

700

600

500

400

300

REVISTA

POLÍTICA HOJE

200

VOLUME 30
2021

Nº 1

100

■REVISTA
POLÍTICA HOJE

Equipe Editorial:

Professores Organizadores

Rafael Mesquita (UFPE)

Virgínia Rocha (UFPE)

Palloma Marciano (UFPE)

Dalson Britto Figueiredo Filho (UFPE)

Editor Chefe

Ernani Carvalho (UFPE)

Editora Executiva

Ulle Ráfaga Campos e Figueiredo (UFPE)

Capa e Diagramação

Laís Marques Arcelino de Macedo

Conselho Editorial:

UNB, Brasil	André Borges	UFPE, Brasil	Marcelo Medeiros
UFRGS, Brasil	André Marenco	UFPE, Brasil	Marcus André Melo
IPESPE, Brasil	Antônio Lavareda	USP, Brasil	Marta Arretche
UFMG, Brasil	Carlos Ranulfo	USP, Brasil	Matthew Taylor
UFBA, Brasil	Celina Souza	UFPE, Brasil	Mauro Soares
FGV, Brasil	Cláudio Couto	UERJ, Brasil	Miriam Saraiva
IBGE, Brasil	Eduardo Leoni	UFRGS, Brasil	Paulo Peres
USP, Brasil	Eduardo Marques	USP, Brasil	Rafael Duarte Villa
UTDT, Argentina	Enrique Peruzzoti	UEL, Brasil	Raquel Kritsch
UFPE, Brasil	Flávio da Cunha Rezende	UFPE, Brasil	Ricardo Borges Gama Neto
FGV, Brasil	George Avelino	UFSCAR, Brasil	Simone Diniz
CIDE, México	Julio Ríos Figueroa	UERJ, Brasil	Thamy Pogrebinski
UDESА, Argentina	Lucas Gonzalez	UNESP, Brasil	Tullo Vigevani
UNB, Brasil	Lúcio Rennó	USP, Brasil	Wagner Pralon Mancuso
UDESА, Argentina	Marcelo Leiras		

POLÍTICA HOJE – Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Vol. 30, n.1, 2021.

13. Ciência Política-Periódicos

REVISTA

POLÍTICA HOJE

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – 14º andar. CEP: 50670-901

Tel/Fax: (81) 2126-8283 / 2126-8922

E-mail: politica.hoje@ufpe.br

periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje

ISSN 0104-7094

ÍNDICE

05

Apresentação

Virginia Rocha - Palloma Marciano

DOSSIÊ

11

Methodological Transformations in Contemporary Political Science

Flávio da Cunha Rezende

40

Um mapa para a transparência e replicabilidade na ciência social empírica: o Protocolo TIER

Amanda Domingos - Ian Rebouças Batista

64

A map for transparency and replicability in empirical social science: the TIER Protocol

Amanda Domingos - Ian Rebouças Batista

87

Uma Introdução à Bibliometria e Cientometria: o caso do presidencialismo latino-americano

Amanda Sangalli - Samira Kauchakje

124

An Introduction to Bibliometrics and Scientometrics: the case of Latin American presidentialism

Amanda Sangalli - Samira Kauchakje

161

A abordagem da grounded theory como alternativa metodológica qualitativa para pesquisas em Ciência Política

José Alberto de Siqueira Brandão

180

Grounded theory approach as a qualitative methodological alternative for Political Science research

José Alberto de Siqueira Brandão

197

DA TEORIA À ANÁLISE: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política.

Virginia Rocha

DOSSIÊ

226 From theory to analysis: An introduction to using semi-structured individual interviews in political science

Virgínia Rocha

252 Ideologia e Partidos no Brasil: reflexão e prática a partir dos programas de governo

Nara Salles

296 Ideology and Parties in Brazil: considerations and methods using party

Nara Salles

339 Mapeando comportamentos com estimação de pontos ideais

Rodrigo Martins

368 Mapping behavior with ideal point estimation

Rodrigo Martins

395 Tempo, tempo, tempo: regressão de Cox na ciência política

Rodrigo Lins

415 All kinds of time: Cox regression in political science

Rodrigo Lins

434 Uma introdução à regressão com dados de painel

Rafael Mesquita - Antônio Alves Tórres Fernandes - Dalson Britto Figueiredo Filho

472 An introduction to panel data regression

Rafael Mesquita - Antônio Alves Tórres Fernandes - Dalson Britto Figueiredo Filho

Apresentação

Uma abordagem didática aos métodos de pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais: Em busca de uma ciência mais rigorosa e acessível

Em 2005, Soares pautou o debate sobre os desafios enfrentados pela ciência política brasileira para o uso e ensino de métodos quantitativos e qualitativos na área. O autor ressaltou uma rejeição pelos pesquisadores em relação aos métodos quantitativos, ao passo que as técnicas qualitativas, apesar de preferidas, não eram aplicadas com rigor. Estudos posteriores indicam que houve avanços, mas ainda existem desafios a serem superados. Neiva (2015) encontrou que apenas 5,2% dos trabalhos publicados em revistas das ciências sociais classificadas com Qualis B3 ou mais apresentam técnica estatística avançada. Por outro lado, Barberia, Godoy e Barboza (2014) argumentam que houve progresso no ensino de métodos no Brasil, haja vista o aumento de oferta de cursos de metodologia. Essa melhoria, no entanto, ocorreu de forma concentrada em algumas universidades e técnicas de pesquisa.

Numa perspectiva mais recente, Figueiredo, Fernandes, Borba e Aguiar (2020) demonstram que houve incremento no uso de métodos em artigos publicados em 6 periódicos relevantes na ciência política no Brasil. Houve crescimento na quantidade de trabalhos que usam métodos quantitativos ou qualitativos, mas esses últimos possuem predominância do uso de entrevistas.

No que tange às Relações Internacionais, Medeiros, Barnabé, Albuquerque e Lima (2016) analisam artigos publicados entre 2006 e 2014, acessados pela plataforma ScieELO, e identificam que apenas 12,94% da amostra analisada fazia menção ao método utilizado, o que os pesquisadores chamam de “inconsciência metodológica”. Dentre esses trabalhos, a maioria deles usava métodos qualitativos, seguidos de análise quantitativa, métodos mistos e modelos formais. Já Albuquerque, Lima e Brito (2020) apresentam um mapeamento da formação de internacionalistas na América do Sul. Seus resultados preliminares, que vão na mesma linha dos achados de Barberia et al. (2014), revelam que 83% dos cursos de pós-graduação ofereciam ao menos 1 ou 2 disciplinas de metodologia. Ainda encontram que os conteúdos das ementas são similares aos aplicados na Ciência Política, ambos tendo obras em comum como base das disciplinas. Neste sentido, há prevalência de artigos e livros internacionais em relação a autoras/es nacionais.

De maneira geral, é notável que houve avanço na formação de estudantes de Ciência Política e das Relações Internacionais em metodologia de pesquisa, bem como no uso de métodos na produção científica nessa grande área. Embora tais mudanças sejam relevantes, ainda parece haver um longo caminho até a superação do calcanhar meto-

dológico. Os avanços indicados pela literatura não fazem, em geral, um recorte sobre gênero, raça ou região, por exemplo. Mas a discussão sobre o uso e ensino de métodos na ciência política e nas relações internacionais não pode ser descolada dos debates sobre desigualdades.

Candido, Feres Junior e Campos (2019) observam a composição da docência dos programas de Pós-Graduação em Ciência Política e seus achados indicam desigualdade de gênero e profunda desigualdade racial. Essa desigualdade é maior do que aquelas existentes nas áreas de Sociologia e Antropologia. Barberia et al. (2014) encontram que programas mais antigos, e considerados, portanto, mais institucionalizados, são aqueles que possuem maior oferta de disciplinas de métodos. Além disso, mesmo os programas com melhor desempenho na análise dos/as autores/as, possuem um número substancialmente menor ao dos cursos oferecidos em programas internacionais (BARBERIA et al., 2014). Um levantamento da CAPES de 2019, como explicam Colombo et al. (2020), revela que 60% dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política brasileiros estão concentrados na região Sudeste.

Coelho, Elias e Santos (2020) avaliam a formação e docência na ciência política e nas relações internacionais e encontram dados que corroboram estudo anterior (Coelho, Santos e Elias, 2019) que demonstra manutenção do gender gap, mesmo diante da expansão das pós-graduações da área nos últimos anos. Coelho et al. (2019) verificam desigualdade constante entre homens e mulheres em termos de quantidade de publicações, bem como a maior propensão de homens serem os primeiros autores dos trabalhos. Em termos de estratégias de internacionalização, Rangel (2020) pontua que homens e mulheres possuem trajetórias internacionais similares de maneira geral - no que se refere às publicações e à formação, por exemplo - mas mulheres passam, em média, menos tempo nas atividades realizadas fora do país. A autora observa essa discrepância a partir de demandas e tarefas de cuidado exercidas pelas mulheres, que pode afetar o tempo disponível que as pesquisadoras possuem para se dedicar às experiências internacionais.

Nesse cenário, iniciativas que democratizem o acesso ao conhecimento e que promovam a divulgação de materiais sobre metodologia de forma didática podem contribuir para que sigamos avançando no caminho para uma ciência mais rigorosa, transparente e pluralizada. Esforços importantes têm sido feitos, como o trabalho essencial da área temática sobre “Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais”, da ABCP; o Prêmio Anpocs de Divulgação Científica em Ciências Sociais; além de grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação e de atividades de discentes relacionados à metodologia, como a iniciativa “Métodos em Pauta”, por exemplo, composta por pós-graduandos e egressos do PPGCP-UFPE.

Nesta direção, o Dossiê intitulado “Uma abordagem didática aos métodos de pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais: Em busca de uma ciência mais rigorosa e acessível” tem como objetivo apresentar alguns dos principais métodos de pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais com um objetivo expressamente didático. Os artigos deste dossiê apresentam diferentes técnicas, dentre qualitativas e quantitativas, definindo as abordagens, discutindo suas limitações e apresentando as etapas necessárias para aplicar a técnica de forma adequada. A edição é bilíngue e os artigos possuem uma versão de apresentação dos trabalhos (em powerpoint ou PDF), a fim de facilitar o acesso e o aproveitamento pedagógico dos materiais. Também são disponibilizados os scripts dos artigos, não só para efeitos de transparência e replicabilidade, mas também para facilitar o aprendizado dos/as estudantes.

Os artigos que compõem este Dossiê foram organizados da seguinte maneira. Como ponto de partida, o artigo intitulado “Methodological Transformations in Contemporary Political Science”, de Rezende (2021), procura entender e identificar o conjunto de instituições que têm influenciado a produção de conhecimento científico na Ciência Política nas últimas duas décadas. O autor argumenta que há uma transformação metodológica na área, acarretada pelas mudanças nos valores, crenças e parâmetros sobre inferência causal. O artigo oferece, portanto, uma visão minuciosa da evolução do debate inferencial na Ciência Política e traz uma compreensão aprofundada sobre os padrões atuais de cientificidade que norteiam os debates metodológicos de ponta na área.

Ainda no que se refere às práticas de pesquisa numa ótica mais ampla, Domingos e Batista (2021), no artigo “Um mapa para a transparência e replicabilidade na ciência social empírica: o Protocolo TIER”, oferecem o que podemos chamar de “o caminho das pedras” para obter mais transparência nas pesquisas. Os autores apresentam uma maneira de utilizar o Protocolo TIER (Teaching Integrity in Empirical Research) para documentar todo o processo de pesquisa e os materiais produzidos por ela. Ao longo do texto, é possível identificar as três dimensões do padrão de replicação: substantiva, pedagógica e transparente. Uma parte do trabalho é fornecer elementos de exercício para compreensão prática do protocolo. Esse trabalho é o ponto inicial para quem procura desenvolver pesquisas de forma crível e replicável.

Já Sangalli e Kauchakje (2021), no estudo chamado “Introdução à bibliometria e cientometria: exemplo prático de aplicação ao tema presidencialismo latino-americano”, procuram explicar a definição, o objetivo e a aplicabilidade da bibliometria e da cientometria na ciência política. As autoras apresentam tais métodos como procedimentos para medir o desenvolvimento da ciência no que tange a produção científica, as trajetórias das áreas de pesquisa e até mesmo como está distribuída a produção em diferentes centros. A partir de um exemplo de coleta de dados das coleções bibliográficas Web of Science e SciELO Citation Index sobre o presidencialismo latino-americano, as autoras explicam o passo-a-passo para utilização dos métodos citados, discutindo também as vantagens e os limites para a sua aplicação na Ciência Política.

Dado que o objetivo deste dossiê é apresentar métodos relevantes nas áreas de ciência política e relações internacionais, tanto para a análise qualitativa, quanto para a análise quantitativa, apresentamos estudos que trazem explicações práticas e didáticas nesses dois campos. No que tange a análise qualitativa, Brandão (2021), em trabalho chamado “A abordagem da Grounded Theory como alternativa metodológica qualitativa para pesquisas em ciência política”, apresenta um estudo bibliográfico sobre a Grounded Theory, também chamada Teoria Fundamentada, para elucidar sua definição e desenvolvimento enquanto possível abordagem metodológica. Em um segundo momento, o autor explana as principais etapas para aplicação da teoria, a partir de uma posição construtivista. Tendo em vista a atual predominância da posição positivista na Ciência Política (MOSLEY, 2013), o trabalho traz um aporte teórico e prático que pode melhor orientar estudantes e pesquisadoras/es interessadas/os na técnica.

O que são entrevistas semiestruturadas e como elas podem ser usadas na ciência política? Essa é a pergunta que Rocha (2021) procura responder em seu artigo, intitulado “Da teoria à análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política”. A autora versa sobre as entrevistas em profundidade semiestruturadas, discutindo seu conceito e apresentando exemplos práticos do seu uso na Ciência Política como uma

técnica que possibilita o acesso a dados como sentimentos, emoções e crenças dos indivíduos. Para isso, descreve as principais etapas para a execução dessa técnica qualitativa de coleta de dados - aporte teórico, elaboração do roteiro, seleção dos/as entrevistados/as, aprovação do comitê de ética (quando necessário), aplicação das entrevistas e compilação e análise dos dados. Tal discussão é feita à luz dos desafios de validade e confiabilidade dos dados coletados e dos limites da transparência na utilização da técnica.

Além disso, quatro estudos abordam técnicas quantitativas como classificação ideológica dos partidos, pontos ideais, regressão de Cox e regressão em painel. No primeiro caso, chamado “Ideologia e Partidos no Brasil: reflexão e prática a partir dos programas de governo”, Salles (2021) questiona se é possível classificar ideologicamente os partidos através dos programas de governo apresentados por seus candidatos. A autora discute como as propostas de governo podem fornecer informações e atalhos para classificação ideológica de atores e partidos políticos. Segundo a pesquisadora, essa análise consegue extrair quais são os temas salientes para esses grupos e partir deles posicioná-los entre direita e esquerda. Iniciativas como o “Manifesto Project/MARPOR” e os avanços mais recentes das técnicas de análise automatizada de texto dão a base metodológica para a comparação entre programas de forma estruturada. A análise automatizada de texto wordfish é utilizada no trabalho para a classificação de 889 programas de governo nas três esferas (federal, estadual e municipal). A partir disso, a autora busca identificar as posições dos partidos no espectro programático e se há constância nos três níveis de disputa.

Por outro lado, a estimação de pontos ideais é uma das metodologias mais utilizadas para entender as preferências de partidos políticos e parlamentares. No estudo “Mapeando comportamentos com estimação de pontos ideais”, Martins (2021) apresenta uma forma simples e intuitiva para explicar a técnica e sua aplicação em pesquisa. Segundo, Martins o método é um derivado do modelo espacial do voto construído por Downs (1957) que tinha como objetivo demonstrar posições políticas em um espaço unidimensional. Então, a estimação de pontos ideais simplifica e permite a comparação da distância das preferências dos indivíduos analisados para fornecer um mapa de posicionamentos a respeito de uma votação dividida de projeto lei no parlamento, por exemplo. Assim, as votações anteriores podem indicar quais serão as prováveis preferências dos legisladores em futuras votações. O texto apresenta também as variações e modelos populares utilizados pelos principais trabalhos da área como NOMINATE e seus derivados, de Pool e Rosenthal, e os modelos bayesianos. É possível ao final da leitura, aplicar um modelo não paramétrico para os dados de comportamento da Câmara dos Deputados no início do governo Bolsonaro (2019).

No que tange às diversas técnicas de regressão existentes, Lins (2021) e Mesquita, Fernandes e Britto (2021), apresentam as regressões de Cox e de painel, respectivamente. No primeiro caso, no artigo “Tempo, tempo, tempo: regressão de Cox na ciência política”, Lins (2021) apresenta uma visão detalhada do modelo de regressão de Cox – técnica comumente usada em desenhos de análise de sobrevivência. Além de uma abordagem teórica que expõe a definição e uso desse modelo de regressão na ciência política, o autor traz um glossário que introduz conceitos específicos da técnica em questão. Por fim, Lins traz uma aplicação prática do modelo de regressão de Cox no software R, explicando cada etapa do processo.

Já no estudo “Uma introdução à regressão com dados de painel”, Mesquita, Fernandes e Britto (2021) trazem uma introdução à regressão de painel. Em primeiro lugar, apresentam um balanço do baixo uso da técnica na área

de Ciência Política e Relações Internacionais brasileira através da análise de conteúdo de revistas acessadas na Scientific Electronic Library Online Platform (Scielo). Em seguida, os autores apontam como a combinação de informações espaciais e temporais traz mais confiabilidade nos resultados de determinados desenhos de pesquisa e indicam as principais diretrizes do método, desde os conceitos ao modelo matemático. Segundo eles, sua aplicação traz benefícios em quatro aspectos: em termos de mensuração, controle de confounders, aprimoramento de inferências causais e tamanho da amostra. Por fim, trazem uma aplicação da técnica com dados sobre a relação do crescimento econômico e a eleição de presidentes, finalizando com uma seção de Perguntas e Respostas com os principais pontos do tema.

É evidente que um único dossiê não é capaz - e nem pretende ser - de esgotar a ampla gama de métodos de pesquisa aplicados na ciência política e nas relações internacionais. Algumas ausências importantes são uma discussão mais ampla sobre inferência causal e as vantagens e os desafios da utilização de desenhos experimentais na nossa área. Outra importante questão reside nas discussões sobre ética em pesquisa, incluindo tanto pesquisas experimentais, quanto observacionais. Embora esses aspectos sejam observados nos artigos sobre transformações metodológicas na ciência política (REZENDE, 2021) e sobre transparência e replicabilidade (DOMINGOS; REBOUÇAS, 2021), há uma larga quantidade de aspectos importantes desse - e de outros - debates que poderiam ser explorados em dossiês futuros, que possuam também uma abordagem prática e didática. Para além das limitações, esperamos que este dossiê possa contribuir para o aumento na oferta de material de apoio de qualidade para docentes e estudantes da área e para incentivar que mais publicações com este objetivo continuem a ser produzidas.

Pessoalmente para nós, Palloma Marciano e Virginia Rocha, construir esse projeto junto a Dalson, Rafael, Ulle e as/os colaboradoras/es, foi uma forma de retribuir o investimento feito em nossa formação. O início da nossa graduação (somos contemporâneas na UFPE) foi marcado pela insipiência de material com linguagem introdutória e traduzido para as ciências sociais nas disciplinas de metodologia. Hoje, apresentar este Dossiê é garantir mais ferramentas para quem forma e quem se forma cientista. Desejamos uma boa leitura!

Virginia Rocha
Palloma Marciano

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBERIA, G. L.; GODOY, S. R. de; BARBOZA, D. P. Novas Perspectivas sobre o 'Calcanhar Metodológico': O Ensino de Métodos de Pesquisa em Ciência Política no Brasil. *Teoria & Sociedade*, 2014.
- CANDIDO, M. R.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Desigualdades na elite da Ciência Política brasileira. *Civitas*. v. 19, n. 3, p. 564-582, 2019.
- COELHO, A.; ELIAS, I.; SANTOS, V. A Participação das Mulheres na Produção Acadêmica da Área de Relações Internacionais no Brasil. *Mural Internacional*. v. 10, 2019.
- COELHO, A.; ELIAS, I.; SANTOS, V. As Mulheres na Pós-Graduação nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil: um olhar sobre a Formação e a Docência. 12º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. João Pessoa, 19 a 23 de outubro de 2020.
- COLOMBO, L. A.; SANTANA, L. da C. F.; NASCIMENTO, E. O. do. Um Mapeamento dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Ciência Política no Brasil: Avanços e Perspectivas. 12º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. João Pessoa, 19 a 23 de outubro de 2020.
- FIGUEIREDO, D.; FERNANDES, A.; BORBA, L.; AGUIAR, T. H. Metodologias de Pesquisa em Ciência Política: Uma Breve Introdução. BIB. 2020.
- MEDEIROS, M. de A.; BARNABÉ, I.; ALBUQUERQUE, R.; LIMA, R. What does the field of International Relations look like in South America? *Revista Brasileira de Política Internacional*. v. 59, n. 01, 2016.
- MOSLEY, Layna. (2013), *Interview Research in Political Science*. Cornell Univ. Press: Ithaca.
- NEIVA, P. Revisitando o calcanhar de Aquiles metodológico das ciências sociais no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas*. 2015.
- OLIVEIRA, L.; NICOLAU, J. Métodos e Metodologias da Ciência Política no Brasil: Uma Análise dos Currículos de Pós-Graduação. 8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. Gramado, 1 a 4 de Agosto de 2012.
- SOARES, G. A. D. O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas*. n. 48, 2005, p. 27-52.
-